

Capal Notícias

4 de setembro de 2020



EM PAUTA

Capal produziu 170 mil sacas de café na safra 2019/2020

Colheita do grão foi concluída em agosto, com 4.270 hectares que abrangem os municípios de Carlópolis, Taquarituba e Fartura; cooperados tiveram aumento médio da produtividade de dez sacas

Cooperados da Capal produziram 170 mil sacas de café na safra 2019/2020, média de dez sacas a mais por hectare que no período passado. A produção média foi de 40 sacas por hectare, apesar da falta localizada de chuva, contra 30 em 2018/2019. O café, que teve a colheita concluída em agosto, é da espécie arábica, com 80% formado pela variedade Mundo Novo.

“As chuvas da safra 2019/2020 foram boas comparadas a 2018/2019, época que foi muito seca e de altas temperaturas. As lavouras para a safra 2020/2021 estão preparadas, e tudo indica que teremos uma excelente safra”, explica José Ryoti Nakabayashi, engenheiro agrônomo e supervisor de café da Capal.

A cooperativa cultivou uma área de 4.270 hectares de café nesta safra, nos municípios de Carlópolis (PR), Taquarituba (SP) e Fartura (SP), com 3.337, 1.497 e 859,7 hectares, respectivamente. A Capal tem 273 associados produtores do grão.



Foto: José Ryoti Nakabayashi



Foto: Fernando Evangelista

“A qualidade do café é excelente. São produtores de alta produtividade e assimilaram o trabalho que a Capal faz na região. Eles saíram de uma cafeicultura tradicional, em que se produzia de 18 a 20 sacas por hectare para 40 a até 60 sacas de média”, destaca Ryoti.

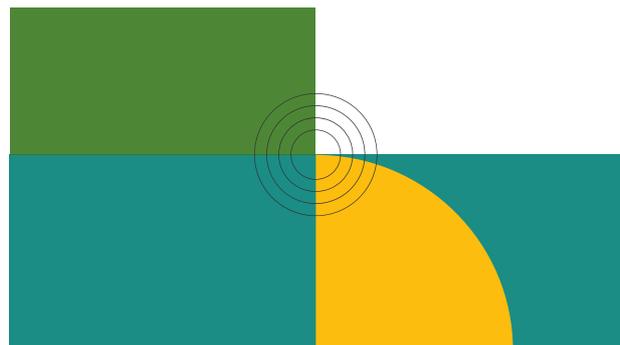
Nos municípios atendidos pela cooperativa, os associados são considerados referência nacional em produtividade, desde o pequeno produtor, que tem apenas um hectare, até o grande produtor, que fica na faixa dos 400 hectares de café.

📌 AVISO

Plantão Comercial em Arapoti

A partir deste sábado, 05/09, haverá plantão comercial para fertilizantes, defensivos e sementes em Arapoti.

Horário de atendimento: 8h às 11h.



✉ CONVITE

WEBSÉRIE - EPISÓDIO 4
TOP COOPERS AGRO

LÍDERES DO COOPERATIVISMO

IRINEO DA COSTA RODRIGUES (LAR COOPERATIVA)
ADILSON ROBERTO FUGA (CAPAL COOPERATIVA)

DIA 10/09 ÀS 17:00 H

REALIZAÇÃO **mundcoop**

Top Coopers Agro

O presidente executivo da Capal, Adilson Roberto Fuga, estará no Top Coopers Agro, evento da Revista Mundo Coop, com mediação de José Luiz Tejon.

O foco da temática será **Panorama atual e perspectivas de cada cooperativa para o presente e futuro do agro no Brasil.**

Para receber o link de acesso ao evento, inscreva-se no site:

<https://topcoopers.mundocoop.com.br/>

Informações de Mercado



Soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão e no farelo, e em queda no óleo nesta quinta-feira. Fundos e especuladores iniciaram a sessão tentando realizar lucros, com base em fatores técnicos. Mas ao longo do dia o cenário fundamental foi retomando seu espaço, diante da boa demanda pela soja americana e pelo clima seco sobre as regiões produtoras dos Estados

Trigo

Na CBOT os preços recuaram nesta quinta-feira por conta da fraca demanda pelo grão dos Estados Unidos. As vendas norte-americanas foram mais fracas devido a entrada da safra de importantes países produtores da região do Mar Morto. Mercado brasileiro com atenções voltadas cada vez mais para o início da colheita no estado do Paraná, que deve avançar de maneira mais representativa ao longo dos próximos dias, elevando o impacto da oferta no âmbito doméstico. Importante ressaltar que a entrada de oferta poderá causar retração dos referenciais, porém, as recentes reduções do



Milho

CBOT finalizou mais um pregão com tímidas baixas em meio a movimentos de ajustes técnicos de posições à espera de maiores novidades quanto a deterioração das lavouras e fluxo da demanda nos EUA, sobretudo para exportação. As modestas variações traduzem a cautela dos agentes que esperam o relatório de Oferta e Demanda do USDA do próximo dia 11/09. O clima nos EUA, que ainda se apresenta adverso, tem previsão de poucas chuvas para as áreas mais secas. Paralelamente, as vendas de milho dos EUA

Unidos. Mercado interno continuou travado nas principais praças de negociação do país. Enfileirando o terceiro pregão consecutivo de queda, o câmbio chegou a operar abaixo de R\$ 5,30 por dólar ao longo do dia. A ponta compradora segue cautelosa, o que contribui para o recuo dos preços nas principais regiões. Com isso, o dia foi de preços mais fracos e sem negócios aparentes.

potencial produtivo brasileiro podem afetar o mercado de maneira ao menos a sustentar preços mais elevados. Segundo o DERAL/PR a colheita já chegou a 3% da área plantada com 71% das lavouras em boas condições, 21% em situação regular e 8% em más condições. Um ponto de atenção é a umidade mais elevada, que além de dificultar o avanço da colheita pode acarretar na redução de qualidade do cereal colhido. Nova ocorrência de chuvas está prevista para a semana que vem, porém, ainda com intensidade reduzida, não devendo causar maiores estragos.

para China ainda continuam fracas. No mercado doméstico preços tiveram forte pressão de baixa em algumas regiões, motivadas pela queda na paridade de exportação nos principais portos brasileiros por efeito de um dólar mais fraco. Com isso, produtores que estavam segurando as ofertas buscando melhores preços, voltaram ao mercado aumentando o volume de oferta, e com isso, os compradores se ausentaram vislumbrando um cenário de preços mais baixos.

Informações de Mercado



Leite

- No mês de agosto, o mercado de leite UHT mostrou com forte valorização nos preços médios, embora nas últimas semanas do mês, as negociações tenham se mostrado mais acirradas entre a indústria e varejo. Esse cenário é decorrente de um aumento no custo da matéria-prima no mês, baixos estoques e demanda firme.
- Em relação aos leites em pó, o mercado se mostrou aquecido no mês de agosto e com baixos estoques. Um ponto relevante é que o produto importado do Mercosul tem se mostrado mais competitivo no mês, principalmente no caso do leite em pó

desnatado, o que pode afetar a disponibilidade do produto nas próximas semanas.

- Quanto aos queijos, em agosto, houve forte tendência de valorização nos preços médios, mesmo com certa dificuldade no repasse de preços, sendo resultado de baixa disponibilidade na indústria e demanda firme.
- Requeijões e leite condensado tiveram alta nos preços no mês de agosto, resultado, também, do alto custo de aquisição do leite matéria-prima e valorização dos demais derivados lácteos.



Boi Gordo

BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

	VALOR R\$*	VAR./DIA	VAR./MÊS	VALOR US\$*
03/09/2020	239,85	0,38%	0,95%	45,34
02/09/2020	238,95	0,57%	0,57%	44,61
01/09/2020	237,60	0,00%	0,00%	44,10
31/08/2020	237,60	0,40%	4,07%	43,39
28/08/2020	236,65	1,02%	3,66%	43,76

Fonte: CEPEA

* Nota: Valor por arroba de 15 kg. Os valores divulgados são livres de Furrural.

Nota 2: Nos dias 28/05/18, 19/10/18, 04/02/19, 16/03/2020, 18/05/2020 e 10/07/2020, o Indicador foi arbitrado.

Informações de Mercado

Café

A quinta-feira foi mais um dia tranquilo para o mercado futuro do café. "Os preços do café caíram ligeiramente na quinta-feira com notícias de maiores ofertas globais depois que o Instituto Nacional do Café informou que as exportações de café da Costa Rica em agosto aumentaram 72,4% para 98.343 sacas", comentou o site internacional Barchart em sua análise diária. Na Bolsa de Nova York (ICE Future US), o café tipo arábica, registrou

queda de 10 pontos, valendo 131,20 cents/lbp, março/21 teve baixa de 15 pontos, valendo 131,65 cents/lbp, maio/21 teve baixa de 15 pontos, valendo 132,50 cents/lbp e julho/21 encerrou valendo 133,30 cents/lbp, também com queda de 15 pontos. Os preços do café apresentaram tendência de alta nas últimas três semanas devido à queda dos estoques.

Dólar

O dólar comercial fechou em queda de 1,25% cotado a R\$ 5,2910 para venda, na terceira baixa seguida e no menor valor de fechamento desde 5 de agosto. Em sessão volátil e de otimismo em meio aos sinais de

recuperação econômica do país e de andamento da agenda de reformas após a apresentação dos detalhes e entrega da proposta da reforma administrativa ao Congresso.

Suínos

Mercado brasileiro com uma semana firme, com reajuste em algumas regiões. De maneira geral, a oferta de animais permanece justa e mesmo com a relutância, os frigoríficos acabam aceitando as pedidas dos produtores. A demanda pela carne não avançou ainda de maneira significativa, mas tende a avançar com a entrada da massa salarial na economia. O alto preço da carne bovina é um elemento que favorece a carne suína e a de frango, ainda mais em um ambiente de instabilidade

econômica. O forte ritmo de exportações completa o quadro, ajudando a enxugar a oferta, principalmente nos estados do Sul, garantindo preços firmes ao longo da cadeia. Quanto ao custo, os granjeiros seguem preocupados. Por um lado, o milho começou um movimento de queda em todo o país, com maior fixação de ofertas por parte dos produtores, o que tende a trazer algum alívio aos granjeiros. Já para o farelo, a oferta continua apertada e os preços firmes.

Capal Notícias | Ed. 35 | 03.09.2020

Produção: Setor de Comunicação e Marketing

Fale Conosco: comunicacao@capal.coop.br

(43) 3512 1092 | (43) 99152 0678

 /cooperativacapal

 @capal_cooperativa